

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sabrina Teixeira de Sousa Silva¹

Ruth Helly Ferreira Cardoso²

Tayane Andrade de Souza³

Antonio Ivany da Silva⁴

Vilma Dias de Araujo Veloso⁵

Submissão em: 13 fev. 2020.

Aceito em: 10 ago. 2020

RESUMO

A Educação é um processo social e direito de todos, que promove a integração dos indivíduos na sociedade a qual estão inseridos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oportuniza a volta à escola daqueles que não cursaram ou não concluíram seus estudos na idade própria, promovendo inclusão social, assim como qualificação e inserção no mercado de trabalho. Tal modalidade de ensino é fomentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 1996, que em seus Art. 37 e 38, garante legalmente que os jovens e adultos tenham acesso e continuidade de estudo gratuito, sendo articulado preferencialmente a Educação Profissional. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva identificar o contexto educacional e os principais desafios enfrentados na EJA na perspectiva de discentes ingressos nesta modalidade de ensino. A pesquisa foi desenvolvida com alunos de faixa etária entre 15 a 35 anos, que cursavam a 4^o etapa, referente a quinta e sexta série do Ensino Fundamental, de uma escola estadual da rede pública, localizada na cidade de Parnaíba-PI. Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a respeito das perspectivas da EJA, utilizando técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. Partindo do que foi analisado, pode-se transparecer as perspectivas do ponto de vista dos alunos, levantando dificuldades e desafios enfrentados, desde o abandono da escola em idade própria, até o retorno aos estudos. Foi possível também refletir sobre o cenário educacional da EJA, sugerindo possíveis melhorias, visando uma educação efetiva, não somente em relação ao conhecimento técnico, que prepara para o mercado de trabalho, mas também ao conhecimento intelectual que inclui os indivíduos, elevando a autoestima e proporcionando crescimento pessoal.

Palavras-chaves: Educação; EJA; Educação de Jovens e Adultos.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Graduanda em Licenciatura em Química –IFPI.

² Graduanda em Licenciatura em Química-IFPI

³ Graduanda em Licenciatura em Química-IFPI

⁴ Graduando em Licenciatura em Química-IFPI

⁵ Licenciada em Pedagogia - UFPI; Mestra em Educação - UFPI; Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI.

YOUTH AND ADULT EDUCATION: CONTEXT, CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

Education is a social process and a right for all, which promotes the integration of individuals into the society in which they are inserted. Youth and Adult Education (EJA) provides an opportunity for those who have not studied or have not completed their studies at their proper age to return to school, promoting social inclusion, as well as qualification and insertion in the labor market. This type of education is promoted by the Education Guidelines and Bases Law (LDB) 9.394 of 1996, which in its Art. 37 and 38, legally guarantees that young people and adults have access and continuity of free study, being articulated preferably Professional Education. In this sense, this research aims to identify the educational context and the main challenges faced at EJA from the perspective of students entering this modality of education. The research was developed with students between 15 and 35 years of age, who attended the 4th stage, referring to the fifth and sixth grades of elementary school, in a state school located in the city of Parnaíba-PI. As a data collection tool, questionnaires were applied with open and closed questions about EJA's perspectives, using qualitative and quantitative research techniques. From what was analyzed, the perspectives can be seen from the point of view of the students, raising difficulties and challenges faced, from leaving school at a proper age to returning to studies. It was also possible to reflect on the educational scenario of EJA, suggesting possible improvements, aiming at an effective education, not only in relation to technical knowledge, which prepares for the job market, but also to intellectual knowledge that includes individuals, raising self-esteem and providing personal growth.

Keywords: Education; EJA; Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação constitui um processo social que, de acordo com Di Pierro (2014), é imprescindível para que os indivíduos possam participar conscientemente da esfera pública e cultural. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), oportuniza a volta à escola daqueles que não cursaram ou concluíram seus estudos na idade própria, possibilitando inclusão social, assim como qualificação e inserção no mercado de trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 1996, em seus Art. 37 e 38, garante legalmente que os jovens e adultos tenham acesso e continuidade de estudo gratuito, sendo articulado preferencialmente a Educação Profissional.

Para participar desta modalidade de ensino, é estabelecido no artigo 38. §1. I e II da lei supracitada, a necessidade de os indivíduos serem maiores de 15 (quinze) anos para poderem cursarem as séries referentes ao Ensino Fundamental, e maiores de 18 (dezoito) anos para o Ensino Médio. Com isso, o público-alvo da EJA abrange jovens e adultos em diferentes faixas etárias, formando um grupo heterogêneo que apresenta especificidades, vivências e dificuldades individuais. Sendo assim, “pensar e organizar a EJA configura-se em uma trabalhosa tarefa, pois esta, não comporta engessamentos, como os que são previstos para o ensino formal” (ROSADO & AMORIM, 2018, p. 95). No Brasil, essa modalidade de ensino parte de uma trajetória fomentada em um contexto histórico, político e social, se desenvolvendo por meio de:

[...] programas governamentais, campanhas e movimentos sociais, parcerias, organização de espaços públicos para o debate em torno da EJA – a exemplo dos Encontros Nacionais de EJA, dos fóruns e encontros estaduais, dentre tantas outras ações da sociedade civil e do poder público. (SOUZA, 2007, p. 37).

A EJA, de acordo com Rodrigues e Dantas (2017), deve ser fomentada na construção de habilidades e no desempenho pessoal e coletivo, visando à constituição de uma sociedade mais justa e igualitária, onde jovens e adultos possam ser cidadãos dignos e cientes de seus direitos e deveres. De acordo com Parecer nº 11/2000, do Conselho Nacional de Educação, a EJA exerce três funções principais:

- *Função Reparadora:* Constitui na reparação do ensino que não pode ser concluído em idade própria, restaurando o direito negado de ter uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade.
- *Função Equalizadora:* Busca o direito de igualdade de oportunidades para todos, com a reentrada de indivíduos no sistema educacional que dado momento tiveram a interrupção dos estudos devido a condições adversas, possibilitando-os a inserção no meio social, econômico e educacional.
- *Função qualificadora:* Oportuniza aos indivíduos a possibilidade de aumentar seu nível de escolaridade, tornando-os mais qualificados e aptos para uma sociedade educada para o universalismo, solidariedade, igualdade e diversidade.

O aluno da EJA se encontra inserido no mundo de trabalho e das relações interpessoais, trazendo consigo uma bagagem, uma história e um ponto de vista próprio a respeito de si mesmo e dos outros, sendo necessário que a escola valorize esse aluno como um todo (SANTOS, BISPO & OMENA, 2005). Diante desse contexto, as instituições de ensino devem buscar formas de incluir tais alunos no ambiente educacional, levando em consideração as experiências sociais vivenciadas. Como afirmam Soares e Pedroso (2016):

Os saberes que os educandos trazem de sua vivência têm centralidade no processo educativo, uma vez que o conteúdo escolar, selecionado, ordenado e hierarquizado para as mentes e vivências infantis não têm se adequado à realidade do público jovem e adulto. Isso se torna ainda mais evidente ao legitimarmos a herança deixada pelos movimentos de educação popular, que tanta importância deu à EJA, um legado do trabalho e da valorização dos saberes, conhecimentos, culturas, interrogações e significados que os jovens e adultos produzem em suas vivências individuais e coletivas (SOARES & PEDROSO, 2016, p. 259).

Partindo do que se foi contextualizado, a presente pesquisa objetiva averiguar o contexto educacional e os principais desafios enfrentadas na EJA, na perspectiva dos discentes. Em específico, busca-se uma reflexão sobre os fatores que levaram jovens e adultos a desistirem dos estudos na idade adequada e retornar à sala de aula por meio da EJA, compreender os principais desafios enfrentados pelos discentes desta modalidade de ensino e levantar possíveis melhorias. Inicialmente será abordado o contexto e a metodologia de pesquisa utilizada, em seguida a apresentação e análise fundamentada dos resultados obtidos divididos em categorias, e por fim, as considerações finais a respeito da pesquisa como um todo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo da pesquisa foi realizado em uma escola pública estadual, localizada na cidade de Parnaíba-PI, sendo os sujeitos alunos da 4^o Etapa da EJA, referente a quinta e sexta série do Ensino Fundamental. Com base na objetivação de se averiguar as perspectivas dos pesquisados, a metodologia utilizada consiste em um método qualitativo e quantitativa. O método qualitativo é uma metodologia emergente em vez

de pré-definida que, de acordo com Oliveira (2008), apresenta potencial em pesquisas educacionais, possibilitando ao pesquisador a interpretação do mundo real diante das experiências dos pesquisados. Já o método quantitativo permite a visualização dos resultados por meio de um conjunto de dados, possibilitando alguns aspectos que não se revelam nas primeiras observações (GATTI & CHAGAS, 2012).

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo o termo de consentimento anexado ao documento. Questionários abertos têm como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de uma indagação, permitindo ao pesquisado responder livremente, usando sua linguagem própria, e assim expressando sua opinião sobre o que está sendo abordado (NOGUEIRA, 2002). Já questionários fechados são mais diretos, o que possibilita respostas mais previsíveis, facilitando a organização dos dados (ARAGÃO & NETA, 2017).

O questionário aplicado consistia em indagações a respeito do contexto educacional dos alunos, questionado o porquê de não terem cumprido os estudos na idade própria, qual o intuito ao retomar à escola por meio da EJA, quais dificuldades enfrentam e, por fim, quais melhorias gostariam que ocorresse em tal modalidade. A análise dos dados obtidos constitui-se na Análise de Conteúdo, que de acordo com Campos (2004), objetiva buscar sentido ao que se está sendo analisado. Os dados obtidos foram contextualizados com base na literatura referente a EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi dividida em 3 (três) categorias, de acordo com o que se foi questionado, sendo estas: Perceptivas acerca da evasão e abandono escolar; A volta aos estudos e desafios enfrentadas na EJA; Melhorias na EJA. Teve-se como sujeitos da pesquisa oito alunos, sendo estes duas mulheres e seis homens, com idades que variavam de 15 a até 35 anos.

Perceptivas acerca da evasão e abandono escolar

A evasão e o abandono escolar são desafios pertinentes enfrentados na educação brasileira. Segundo Silva (2016), esse problema se repete todos os anos, podendo assim ser considerado um problema social. Entende-se por evasão escolar a fuga ou abandono da escola para realizar outras atividades (SILVA & ARAÚJO, 2017). De acordo com Schargel e Smink (2002), a necessidade de trabalho, a pobreza, a falta de formação básica de qualidade, a dificuldade de acesso à escola, o não gostar da escola, a violência e a gravidez são as principais causas que levam ao abandono e evasão escolar.

Quando questionados o porquê de não concluírem os estudos na idade certa, os pesquisados levantaram os fatores supracitados por Schargel e Smink, sendo a falta de interesse um dos motivos mais apontados. O desinteresse no âmbito escolar pode ser gerado por diferentes causas, como o uso de metodologias monótonas, contexto social ao qual o aluno está inserido, falta de motivação, dentre outros fatores. Nesse sentido:

[...] a escola como instituição socializadora e com profissionais capacitados tem o compromisso de desenvolver estratégias pedagógicas condizentes com a realidade do aluno evasivo a fim de resgatá-lo e assegurar a sua permanência até que finalize os seus estudos formais (LAIBIDA & PRYJMA, 2013, p. 6).

Outro fator relacionado a evasão escolar tem sido a gravidez na adolescência. A maternidade antecipada faz com que muitas jovens deixem a escola para cuidar o filho/a que esta por vir. Segundo Sousa et. al (2018), o sistema educacional deve buscar formas de orientar e auxiliar jovens gestantes a permanecer na escola, além de traçar estratégias que possibilitem o retorno daquelas que evadiram, a fim de diminuir o abandono escolar.

Muitos alunos acabam abandonando os estudos quando jovens, pois veem o ato de ir à escola como uma perda de tempo, já que para suas condições socioeconômicas o certo para eles seria o quanto antes arrumar um trabalho e assim ajudar na renda familiar. Como afirma Digiácomo (2011), a evasão ou abandono escolar não possui apenas um motivo, mas várias causas e a necessidade de o aluno

trabalhar para ajudar nas despesas de casa é um dos principais motivos da saída da escola.

Além dos fatores aqui já citados, a violência no âmbito escolar também vem a contribuir com a evasão dos alunos. Para Charlot (2002), a violência escolar pode ser categorizada em: *violência na escola*, *violência à escola* e *violência da escola*. A *violência na escola* é aquela produzida dentro do ambiente escolar, mas sem estar diretamente direcionada às atividades institucionais. A *violência à escola* ocorre diretamente a estrutura física e funcional da escola (incêndios, roubos, vandalismo, agressão a professores e funcionários etc.). Por fim, a *violência da escola* compreende uma prática institucional que prejudica os indivíduos ali presentes, como por exemplo: preconceitos e estereótipos, abuso de poder, modo de composição de classes etc.

Na perspectiva da EJA, a escola, bem como o contexto educacional (aulas, metodologias, entre outros), deve se tornar atrativos aos alunos, a fim de propiciar a permanência e diminuir a evasão. Rodrigues e Dantas afirmam que uma escola:

[...] inovadora e atraente aos alunos tende a diminuir o índice de evasão escolar, e os professores também precisam estar preparados para trabalhar de maneira inovadora tornando a escola e sala de aula um lugar acolhedor e motivacional para os alunos. (RODRIGUES e DANTAS, p. 4. 2017).

São diversos os fatores que levam a evasão e o abandono escolar, sendo estes relacionados com as características sociais de cada aluno. Segundo Borja e Martins (2014), para prevenir e diminuir a saída da escola, é necessário que as instituições de ensino e as políticas públicas levem em consideração o contexto social no qual os alunos estão inseridos, reestruturando a Educação de Base diante das realidades vivenciadas, além de incentivar e investir na formação contínua de docentes.

A volta aos estudos e desafios enfrentadas na EJA

Quando indagados por que voltaram a estudar e o que buscam com a EJA, a maioria dos pesquisados responderam que almejavam uma melhor qualificação, para que assim conseguissem um emprego ou um cargo mais elevado. A Educação e o trabalho são diretamente relacionados, uma vez que a qualificação educacional gera

melhores oportunidades de emprego (LIMA, OLIVEIRA & PAZ, 2015). Em uma pesquisa Teixeira e Passos (2012), evidenciaram que os alunos associam o estudo como a única forma de conseguir um emprego melhor e consequentemente melhores condições de vida.

Além da busca por emprego, os pesquisados também ressaltaram o interesse de apenas terminar os estudos. Teixeira e Passos (2012) ressaltam que a busca pela EJA está relacionada com a necessidade de concluir os estudos, especificamente o Ensino Fundamental e Ensino Médio, e dessa forma melhorar não só a questão profissional, mas também questões sociais e a realização pessoal. A escola deve garantir aos indivíduos a aprendizagem, promovendo habilidades e valores necessários, a fim de torná-los aptos como cidadãos inseridos socialmente, possibilitando o conhecimento prático e intelectual. Contudo, a vida além da escola vem a interferir diretamente na conclusão dos estudos dos alunos. Alguns jovens e adultos não conseguem finalizar os estudos mesmo voltando à escola por meio da EJA, sendo tal evasão decorrendo de dificuldades enfrentadas para conciliar escola e vida pessoal.

Quando questionados a respeito da principal dificuldade enfrentada como aluno da EJA, grande maioria dos pesquisados citaram o trabalho, a falta de tempo, a desmotivação e o cansaço. Tal modalidade é constituída por indivíduos “advindos de realidades distintas, sobreviventes no mercado de trabalho, alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem a uma dedicação total aos estudos” (FELICIANO, FERREIRA & DELGADO, 2017, p.12).

Com relação aos conteúdos abordados em sala de aula maioria dos pesquisados afirmou ter um pouco de dificuldade para entender o que está sendo exposto, já outros afirmaram que conseguem assimilar os conteúdos facilmente. A fim de efetivar os conteúdos, tornando a aprendizagem significativa, deve-se buscar estratégias de ensino, sendo estas não obrigatoriamente restringidas a inovações ou novas tecnologias. De acordo com Rodrigues e Dantas (2017), a utilização de recursos tradicionais (livros, canetas, papéis etc.) também pode promover uma aprendizagem mais efetiva, bem como projetos diferentes, interdisciplinaridade e aulas mais dinâmicas e interativas. Na maioria das vezes “a própria organização e

seleção de conteúdos não segue em nenhum momento a complexidade do estar no mundo, da vida cotidiana e das aprendizagens que nela ocorrem” (OLIVEIRA, 2008, p. 92), tornando de certa forma, o conteúdo desconexo da realidade do aluno. De acordo com Machado (2008):

Quando a escola que atende esses alunos jovens e adultos consegue reconhecê-los como sujeitos de direito à educação, passa, inclusive, a perceber que os seus conhecimentos prévios e o aprendizado acumulado ao longo da vida têm muito a contribuir para o conhecimento produzido pelas diversas áreas da ciência e, mais, que possuem grande capacidade de confronto com o conhecimento sistematizado, contribuindo na produção de novos (MACHADO, 2008, p.162).

Abordagens metodológicas direcionados ao cotidiano e aos conhecimentos prévios dos alunos são importantes, uma vez promovem uma aprendizagem mais eficaz, já que assim o aluno dará sentido ao que está sendo estudado. Com isso, é de suma importância que o professor não seja apenas um orador ou que domine todos os conceitos de sua área, pois o ensino não é somente uma questão de repasse de conteúdo (CARVALHO, 2013). Sendo assim, é necessário instigar a curiosidade, o senso crítico e o pensar do aluno, por meio da mediação de professores que busquem uma aprendizagem efetiva, onde o conhecimento intelectual seja tão importante quanto o prático, levando em consideração a bagagem de mundo do aluno, o que pode promover uma educação mais consolidada.

Melhorias na EJA

O aluno jovem ou adulto quando retorna à escola pela EJA, almeja uma melhor condição de vida através de sua certificação. Seguindo esse pensamento de que a escola é um local de potencialização profissional, social e pessoal, é preciso, segundo Oliveira e Guerra (2016), repensar a função da escola, pois esta deverá oferecer um ensino de qualidade para prepará-los, qualificá-los e melhorar o nível de conhecimento desses educandos. De acordo com Rosado e Amorim (2018), a carência de organização curricular (tempos, horários avaliações e metodologias) e

estratégias de ensino direcionadas à realidade da EJA, podem afligir as expectativas dos discentes em relação ao seu ingresso ou permanência no âmbito escolar.

Quando questionados a respeito das possíveis para a EJA, os pesquisados afirmaram que gostariam que fosse ofertado todas as disciplinas de forma plena, uma vez que, no cenário em questão, não se tinha todos os professores para ministrá-las ou simplesmente não iam dá suas aulas. De acordo com Machado (2008), a percepção de que o aluno da EJA tem pressa e precisa de sua certificação o quanto antes, justificaria a escassez no processo de avaliação dessa modalidade e a falta de comprometimento com a qualidade do ensino ofertado, e com isso:

[...] não faz justiça aos inúmeros trabalhadores e trabalhadoras que retornam, após anos de dificuldades de conciliar a dinâmica da vida, trabalho, família e escola, na expectativa de aprender algo que facilite, em alguma medida, o seu cotidiano (MACHADO, 2008, p. 162).

Como afirma Di Pierro (2014), a identidade pedagógica da EJA apresenta, em sua maioria, cursos acelerados com o currículo pouco significativo e desconexo com necessidades de jovens e adultos, podendo ainda ocorrer infantilização dos discentes, ignorando os saberes pessoas deles. A escassez de profissionais qualificados para atuarem na modalidade EJA causa um desnivelamento no processo de ensino desses alunos, podendo ocasionar desmotivação escolar. Como afirmam as autoras Ribas e Soares:

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo (RIBAS e SOARES, 2012, p. 5).

De acordo com Ferreira (2008), o papel do docente, especialmente do que atua na EJA, é compreender melhor o aluno e sua realidade, acreditando nas possibilidades do indivíduo que buscando seu crescimento pessoal e profissional. Cabe ao professor buscar formas de intervenções e transformações da realidade, buscando manter uma relação de diálogo constante com o educando, despertando seu interesse e motivação pelos estudos. Com isso, “à medida que esse movimento

de configuração da educação de jovens e adultos se amplia, o aprofundamento do debate sobre a formação do professor da EJA se torna imprescindível” (SOARES & PEDROSO, 2016, p. 255). Machado (2008), afirma que:

A maioria dos cursos de formação de professores nos prepara para atuar com o aluno ideal - por que não dizer irreal. Aprendemos os conteúdos de nossas áreas, conhecemos algumas ferramentas pedagógicas e metodológicas, mas estamos longe de pensar a realidade concreta da escola na qual iremos atuar, ao assumir um contrato temporário ou, mesmo, ao passar num concurso para cargos efetivos nas redes públicas de ensino. É a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate dessa modalidade de ensino (MACHADO, 2008, p.165).

Diante desta perspectiva é de suma importância repensar os meios de formação inicial de professores, levando em consideração a realidade encontrada no cenário educacional, a fim de amenizar os desafios encontrados. Como afirma Machado (2008), além da formação inicial, também se faz necessário a formação continuada de professores, principalmente os que atuam nas redes públicas de ensino e nas turmas de EJA. De acordo com Almeida e Corso (2014), gerar espaços de formação continuada para aperfeiçoamento do professor da EJA na própria escola, pode gerar melhorias no ensino, além de estimular debates sobre o processo de ensino-aprendizagem e estudo de materiais (didáticos e trabalhos de pesquisa) direcionados a modalidade. Gadotti (2010) apontam a necessidade de:

[...] estabelecer padrões de qualidade do ensino do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente. (GADOTTI, 2010, p.17).

Para trabalhar em busca dessas melhorias, Jeffrey et al. (2013) afirmam que alguns pontos fundamentais que podem melhorar EJA, senso estes uma melhor qualificação dos sistemas de ensino, dos profissionais da educação, da gestão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos e da contextualização foi possível levantar os desafios enfrentados por alunos da modalidade EJA, que devido a diversos fatores, como trabalho, falta de interesse, gravidez, violência, entre outros fatores, não cursaram ou não concluíram seus estudos, como é estabelecido, em idade própria. A volta à escola para tais indivíduos se torna então um meio de melhoria de vida, motivados pela obtenção de um emprego melhor, e crescimento pessoal e/ou intelectual. Porém vale ressaltar, que a volta aos estudos nem sempre é efetiva uma vez que tais indivíduos têm que lidar com dificuldades presentes dentro e fora do contexto escolar.

Em relação a escola, especificamente nesta pesquisa, os alunos avaliaram positivamente o contexto escolar, porém nem todas as redes de ensino oferecem um ambiente propício a motivação e aprendizagem, o que pode se tornar uma dificuldade para os discentes. Outro ponto a se ressaltar é a vida pessoal fora da escola. Muitos jovens e adultos já têm uma rotina de trabalho prolongada, famílias estruturadas, problemas pessoais, ocasionando obstáculos para a dedicação necessária aos estudos. Como contextualizado, muitas das vezes as abordagens metodológicas não levam em consideração a visão de mundo do aluno, o que pode vir a acarretar dificuldades de aprendizagem, uma vez que o conhecimento não é significativo.

Partindo do que se foi analisado, pode-se transparecer as perspectivas do ponto de vista dos discentes, levantando suas dificuldades e desafios, desde o abandono da escola em idade própria, até o retorno aos estudos por meio da modalidade de EJA. Foi possível também entrar no cenário educacional ao qual estão inseridos, refletindo assim, sobre possíveis melhorias, visando uma educação efetiva, não somente em relação ao conhecimento técnico, que prepara para o mercado de trabalho, mas também ao conhecimento intelectual, tornando-os indivíduos socialmente inseridos, elevando a autoestima e realizando crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. **Educação de jovens e adultos**: interfaces política, histórica e pedagógica. Unicentro: Paraná, 2014, p.126.

ARAGÃO, J. W. M.; NETA, M. A. H. M. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. **Evasão escolar**: desigualdade e exclusão social. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, 2014.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 fev. 2020.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), 2004, p. 611-614.

CARVALHO, A. C. R. de. Papel do professor frente a aprendizagem: processo avaliativo no ensino-aprendizagem. In: **Jornada de Didática e Seminário de Pesquisa do CEMAD - Docência na educação Superior caminhos para uma práxis transformadora**, 2013, p. 196-207.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, Porto Alegre, n.8, 2002, p. 432-443.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, 2000. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CEB11.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2020.

DI PIERRO, M. C. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos. **Gestão Escolar**, São Paulo, v. 6, n. 31, 2014. Disponível em :<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em 02 jun. 2020.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. 2011. Disponível em:<<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>>: Acesso em 02 jun. 2020.

FELICIANO, C. B.; FERREIRA, D. O. C.; DELGADO, O. C. *O perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da educação de jovens e adultos– eja*. Faculdade Multivix de Cariacica-ES. 2017. Disponível em:<<https://multivix.edu.br/wp>>

content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em 02 jun. 2020.

FERREIRA, D. C. **Caderno temático sobre a EJA**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2020.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GATTI, B. A.; CHAGAS, F. C. **Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional**. Sem.IME – USP. 2012. Disponível em <: <https://www.ime.usp.br/~marcos/Bernadete25052012.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2020.

JEFFEY, D. C.; DOMBOSCO, C. T.; NUNES, F. P.; LEITE, S. F. A legislação educacional e o conceito de qualidade na Educação de Jovens e Adultos: princípios e orientações. **Revista Exitus**, v.3, n.2, 2013, p. 15-27.

LAIBIDA, V. L. B.; PRYJMA, M. F. Evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno na escola. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de PDE**, v.1, 2013.

LIMA, E. M. B.; OLIVEIRA, N.; PAZ, V. S. Educação de jovens e adultos e mundo do trabalho: diálogos discentes e docentes na escola municipal Solange Coelho. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2015. **Anais...**, p. 16527-16536, 2015. Disponível em <: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19972_10504.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2020.

MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n.3, 2008, p. 161-174.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002, p. 26.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008, p-16.

OLIVEIRA, J. F.; GUERRA, M. J. **Descobrimo o perfil e a expectativa dos sujeitos da EJA**: o que diz o aluno e o professor de uma escola municipal de campina grande-pb. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2, 2016, Campina Grande. **Anais...**Campina Grande: Paraíba, 2016, p. 1-12.

RIBAS, M. S.; SOARES, S. T. **Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos**: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da

prática docente. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL. 9, 2012, Caxias do Sul, *Anais...* RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, p. 01–16.

RODRIGUES, A. S.; DANTAS, V. A. O. A educação de jovens e adultos: (des) motivação e evasão escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (ENFOPE). 10, 2017. *Anais...*2017, p.12.

ROSADO, A. C.; AMORIM, G. C. Educação de jovens e adultos e a pesquisa nos/com os cotidianos: uma experiência com o currículo a partir dos saberes fazeres discentes. **Revista Communitas**: múltiplos discursos, práticas e políticas na/da educação, v. 2, n. 3, 2018, p.87-103.

SANTOS, P. O.; BISPO, J. S.; OMENA, M. L. R. A. O ensino de Ciências Naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA-Educação de Jovens e Adultos. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, 2005, p. 411-426.

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Tradução de Luiz Frazão Filho. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA, M. J. D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **Revista de geografia e interdisciplinaridade**. Grajaú/MA, v. 2, n. 6, 2016, p. 367-378.

SILVA, R. B. F.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, 2017, p. 35-48.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (eja): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.04, 2016, p. 251-268.

SOUSA, C. R.O.; GOMES, K. R. O.; SILVA, K. C. O.; MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; ANDRADE, J. X.; LEAL, M. A. B. F. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 26, n. 2, p. 160-169, 2018.

SOUZA, M. A. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibpex, 2007, p. 143.

TEIXEIRA, L. P.; PASSOS, M. M. **O que leva jovens e adultos a buscar a EJA?** Algumas considerações. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, 3, 2012, Ponta Grossa, *Anais...* Ponta Grossa-PR, 2012.